



ENERGIA EÓLICA EM PORTUGAL

2014



POTÊNCIA INSTALADA

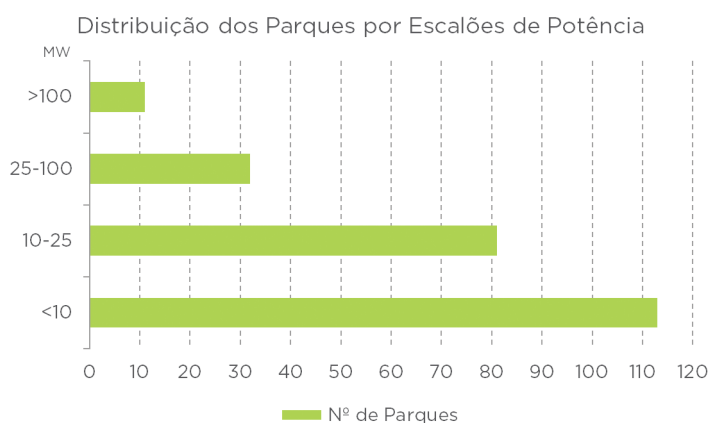
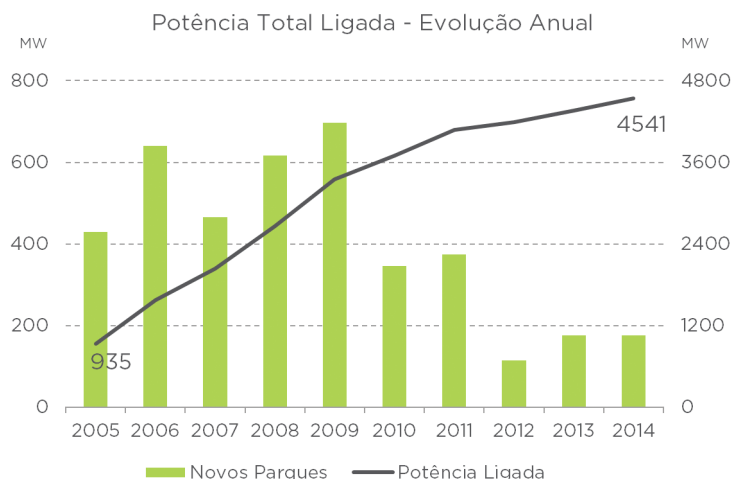
Potência Eólica / Potência SEN

	2014	2013	2012
MW			
SEN	17 767	17 690	18 414
Eólica	4 541	4 364	4 188
	26%	25%	23%

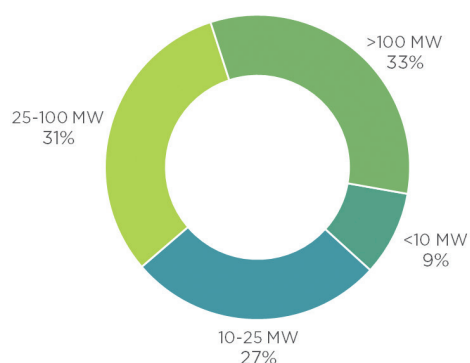
No final de 2014 a potência instalada nos 230 parques eólicos do continente, incluindo sobre-equipamento, totalizava 4844 MW. Considerando no entanto as limitações existentes, a potência efectivamente ligada à rede, situava-se em 4541 MW, com um aumento este ano de 176 MW.

Em 2014, entraram em serviço 7 novos parques: na zona norte, Serra do Leiranco, em Boticas, e Vila Cova, na Serra do Marão, ambos ainda incompletos no final do ano; na zona centro, também ainda por concluir, Beira Interior, em Trancoso, e Vale de Estrela, na Guarda; mais a sul, Portela do Pereiro, na Serra dos Candeeiros, Alto dos Forninhos, na Serra de S. Mamede, o primeiro parque eólico de Portalegre, e ainda Raposeira, em Vila do Bispo. Este ano concluiu-se também o parque eólico do Baixo Alentejo/Mértola e ocorreram ampliações nos parques do Alto Douro, Serra do Barroso III e Mosqueiros II. Realizaram-se ainda up-ratings em 2 aerogeradores de Mosqueiros II, bem como na totalidade dos aerogeradores de Prados e de Gevancas II.

Ainda no final de 2014, a totalidade das fontes de energia renovável representava 63% da potência total ligada ao Sistema Eléctrico Nacional repartida pelas eólicas com 26%, grande hídrica e mini-hídrica com 32%, biomassa com 3% e fotovoltaica com 2%. 48% da potência eólica está ligada à rede de transporte, enquanto os restantes 52% estão ligados às redes de distribuição.



Repartição por Escalões da Potência Total Ligada



PRODUÇÃO

Produção Eólica / Consumo Total

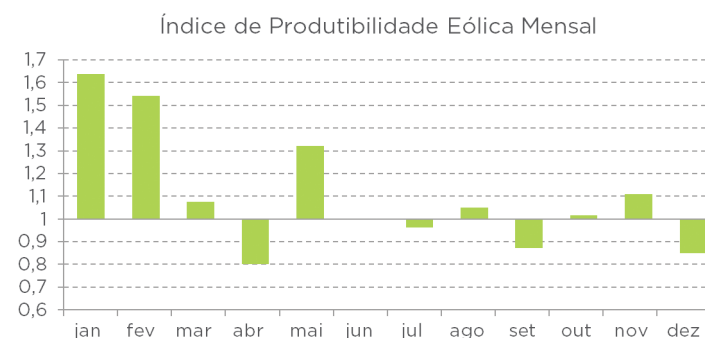
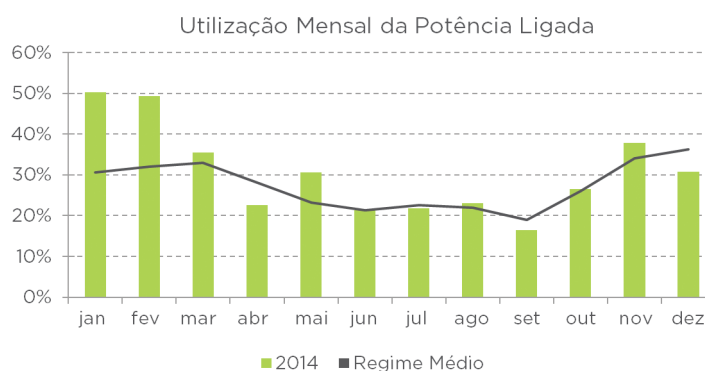
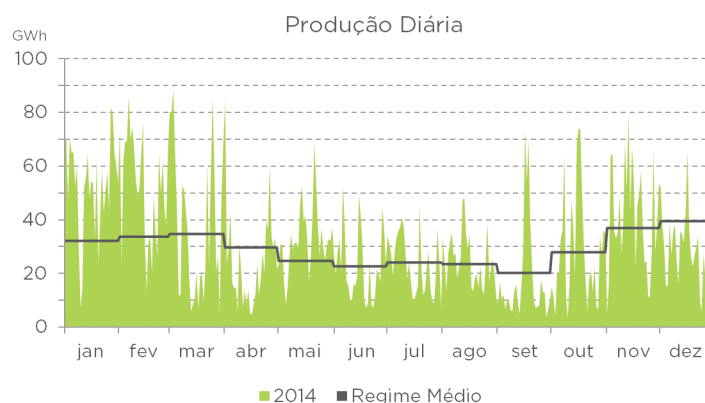
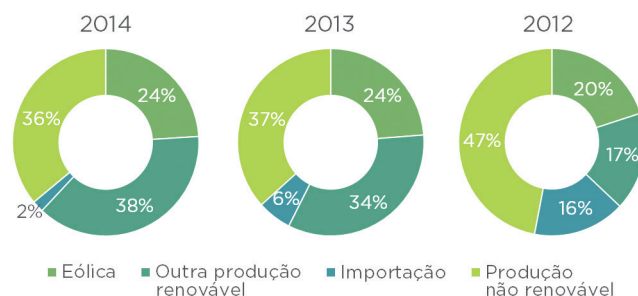
	2014	2013	2012
Consumo SEN	48 823	49 150	49 060
Produção Eólica	11 813	11 751	10 011
	24%	24%	20%

O consumo de energia elétrica abastecido a partir da rede pública, totalizou em 2014, 48.8 TWh, contraindo 0.7% face ao ano anterior. Com correção dos efeitos de temperatura e nº de dias úteis a variação foi nula, o que se verificou pelo segundo ano consecutivo. O consumo registado em 2014 fica 6.5% abaixo do máximo histórico de 2010. Com condições climáticas excecionais, tanto para a produção hídrica como para a eólica, a produção renovável abasteceu 62% do consumo, que passou a ser a quota mais elevada desde 1979, quando o sistema tinha uma elevada componente hídrica e o consumo era cerca de 1/3 dos valores atuais. Em 2014 as centrais eólicas produziram 11.8 TWh, abastecendo 24% do consumo, à semelhança do que tinha acontecido no ano anterior, enquanto nas restantes renováveis as hídricas abasteceram 31%, a biomassa 5% e as fotovoltaicas 1%.

Nos parques eólicos a utilização da potência ligada à rede situou-se este ano em 30.4%, correspondente a um índice de produtibilidade de 1.11, estabelecido com base no regime médio observado no período 2001-2013. Tratou-se do segundo regime mais favorável de sempre, apenas ultrapassado pelo ocorrido no ano anterior com 1.18.

Janeiro e fevereiro foram os meses em que verificaram valores mais afastados do regime médio com índices de produtibilidade de 1.64 e 1.54 respetivamente. Em janeiro, a produção eólica mensal ultrapassou pela primeira vez 1.6 TWh, com uma utilização da potência ligada de 50.2%, que foi a maior utilização mensal verificada desde sempre.

A máxima produção eólica diária ocorreu no dia 3 de março, atingindo-se 88 GWh, o que correspondeu a 62% do consumo verificado nesse dia. A maior participação da produção eólica no consumo ocorreu no dia 2 de março, com 63%.



UTILIZAÇÃO DA POTÊNCIA INSTALADA

O máximo histórico da potência eólica instantânea fixou-se em 4124 MW, verificados no dia 27 de novembro às 20h45m. Este valor, que acrescenta 244 MW ao máximo anterior, ocorrido em 2013, corresponde a 91% da potência ligada nessa altura. A potência máxima injetada pelas eólicas corresponde a cerca de 50% da ponta atual do consumo nacional.

No dia 28 de dezembro às 8h00m, a potência eólica instantânea, 3680 MW, correspondeu à maior participação no consumo verificada em 2014, 89%.

Em 2014, as eólicas asseguraram 144 MW em 95% do tempo, 1132 MW em 50% e 3264 em 5%.

